

**AVALIAÇÃO DA GERMINAÇÃO E DA SOBREVIVÊNCIA DE PLÂNTULAS
DE POPULAÇÕES DE *DYCKIA DISTACKYA* HASSLER (BROMELIACEAE)
EM DIFERENTES TIPOS DE SUBSTRATOS PARA A SUA
REINTRODUÇÃO EM AMBIENTE NATURAL**

Thalita Gabriella Zimmermann, Philippy Alexandre Pereira Weber,
Manuela Boleman Wiesbauer, Ademir Reis.

Centro de Ciências Biológicas-UFSC, Departamento de Botânica, Laboratório de Ecologia Florestal, Florianópolis, SC, Brasil. thalitagabriella@gmail.com

Dyckia distachya Hassler é uma bromélia endêmica do Rio Uruguai, exclusiva de ambientes reofíticos. Sete das oito populações do Brasil foram extintas na natureza devido à construção de usinas hidrelétricas. Estas populações foram em parte resgatadas e mantidas em coleções *ex situ* ou em reintroduções experimentais. Com o objetivo de reintroduzir estas populações em habitats reofíticos foi realizada a germinação de sementes em três diferentes substratos: xaxim, esponja floral e fibra de coco. Foram utilizadas sementes de cinco procedências: Machadinho (MC), Parque Fritz Plaumann (PFP), Marcelino Ramos (MR), Usina Hidrelétrica de Itá (UHEI) e Horto Itá (HI). Após 30 dias foi avaliada a percentagem de germinação e após 240 dias a sobrevivência das plântulas. A maior média de germinação e sobrevivência foi na esponja floral ($63,9 \pm 6,5\%$ e $46 \pm 11,8\%$), seguida do xaxim ($51,2 \pm 17,2\%$ e $38,8 \pm 16\%$) e da fibra de coco ($31,2 \pm 14\%$ e $26,2 \pm 14,3\%$). Dentro das procedências a maior germinação e sobrevivência foi MR ($65,8 \pm 11,6\%$ e $54,7 \pm 6,9\%$), seguida por PFP ($49,3 \pm 15,6\%$ e $35,8 \pm 11,9\%$), MC ($46,8 \pm 14,9\%$ e $31,3 \pm 6,3\%$), HI ($44,6 \pm 27,4$ e $36,7 \pm 25\%$) e a UHEI ($37,3 \pm 20,4\%$ e $26,5 \pm 12,7\%$). Na esponja floral a maior média de germinação e sobrevivência foi em HI ($74,2 \pm 5,6\%$ e $64,4 \pm 7,8\%$) e a menor foi em PFP ($58,3 \pm 15,5\%$ e $36 \pm 25,5\%$). MR teve a maior média de germinação e de sobrevivência no xaxim ($77,1 \pm 9\%$ e $62,7 \pm 9,3\%$) e na fibra de coco ($54 \pm 5,7\%$ e $50,4 \pm 2,8\%$). UHEI teve a menor média de germinação e de sobrevivência no xaxim ($33,3 \pm 6,7\%$ e $23,7 \pm 3,7\%$) e na fibra de coco ($19,2 \pm 0,7\%$ e $15,4 \pm 0,1\%$). O melhor desempenho da esponja floral deve estar associado a sua capacidade de reter mais umidade, caracterizando a necessidade vital desta espécie nas fases iniciais. MR foi a procedência que teve a melhor média de germinação, o que pode estar associado a sua já constada maior variabilidade genética, sendo o inverso em UHEI, que apresentou menor variabilidade. A baixa mortalidade das plântulas sugere a resistência as condições inóspitas do ambiente reofítico, apesar de até o momento ainda não ser registrado o recrutamento de plântulas nos locais onde a espécie foi introduzida. As variações registradas dentre os substratos e procedências sugerem que esta fase de crescimento necessita mais estudos no sentido de subsidiar o processo de reintrodução desta espécie.